



Protagonismo das mulheres nas unidades de experimentação agroecológica coletiva, no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria (PBMS) em Sergipe

Protagonismo de las mujeres en las unidades de experimentación agroecológica, en ámbito del Plano Brazil Sin Miséria (PBSM) en Sergipe

OLIVEIRA, Tereza Cristina De¹; BRANDÃO, Bárbara de O.²; CURADO, Fernando Fleury³; TAVARES, Edson Diogo⁴; SANTOS, AMAURY Silva⁵.

1 Embrapa-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, tereza.oliveira@embrapa.br; 2 UFS- Universidade Federal de Sergipe, barbarao_brandao@gmail.com; 3 Embrapa, curado@embrapa.br; 4 Embrapa, diogo@embrapa.br; 5 Embrapa, amaury.santos@embrapa.br.

Seção Temática: Agroecologia e Género

Resumo

A viabilidade da agroecologia como possibilidade de reconstrução sócio ecológica ocorre por meio do fortalecimento das relações colaborativas e igualdade de gênero. Este trabalho analisa o protagonismo das agricultoras beneficiárias da Política Pública (PBSM), na experiência de implementação de Unidades de Experimentação Agroecológica Coletivas (UEAC), no território de Sergipe. Foram constituídos seis Grupos de Interesses (GIs) formados por agricultoras (es), técnicos e extensionistas. Realizou-se o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) e o planejamento participativo para definir os redesenhos das UEACs. As reuniões, oficinas, rodadas de conversa e entrevistas serviram para a análise dos elementos sócios culturais. Das seis UEAC construídas, quatro foram lideradas pelas agricultoras. As mulheres são as principais responsáveis pela segurança alimentar da família e, conciliam as atividades laborais, familiares e domésticas.

Palavras-chave: Ecofeminismo; Agroecologia; Agricultoras experimentadoras; Patriarcado.

Resumen:

La factibilidad de la agroecología como una posible reconstrucción social ecológica se produce a través del fortalecimiento de las relaciones de colaboración y de la igualdad de género. Este trabajo analiza el papel de los agricultores beneficiarios de la Política Pública (PBSM), en la experiencia de implementación de las Unidades de Experimentación Agroecológica Colectiva (UEAC), en el territorio de Sergipe. Se formaron seis grupos de interés (IG) compuestos por agricultores (as), técnicos y extensionistas. Se utilizó el Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) y se llevó a cabo una planificación participativa para definir los diseños productivos. Las reuniones, talleres y entrevistas fueron útiles para el análisis de los elementos socioculturales. De las seis UEAC construidas, cuatro fueron conducidos por las mujeres agricultoras. Las mujeres son las principales responsables por la seguridad alimentaria de la familia y concilian las actividades laborales, familiares y domésticas.

Palabras clave: Ecofeminismo; Agroecología; Agricultoras experimentadoras; Patriarcado



Introdução

É incontestável a relevância do trabalho da mulher na agricultura familiar agroecológica. Ao longo dos anos as mulheres têm se constituído em lideranças sociais e políticas escrevendo um novo momento de superação da visão calcada no patriarcado, enraizado no meio rural brasileiro, que nada mais é do que um reflexo da nossa sociedade, onde o trabalho da mulher é desvalorizado tanto economica quanto socialmente, contribuindo para a invisibilidade delas como sujeitos políticos de direitos.

A viabilidade da agroecologia como possibilidade de reconstrução sócioecológica se dá, pois, este movimento é antagônico ao modelo de agricultura homogeneizada advindo da revolução verde. Baseando-se na busca pelo desenvolvimento sustentável, na preservação da biodiversidade, no fortalecimento das relações colaborativas, e na reestruturação da noção de poder vigente no modelo agrícola hegemônico, o movimento agroecológico deixa claro seu objetivo de questionar os moldes de organização sóciopolítico vigentes atualmente no meio rural, reconhecendo as agricultoras e os agricultores como protagonistas na construção desse novo paradigma. (SILIPRANDI, 2009).

De acordo com Siliprandi (2010, p.9) no início do século XXI as mulheres agricultoras começaram a se organizar e fazerem questionamentos acerca da posição ocupada por elas nos movimentos rurais de que fazem parte, mostrando que possuem força político-social e a partir daí outra dinâmica começou a se formar no campo agroecológico, onde a questão feminista passou a ser discutida em conjunto com a preocupação ambiental.

Este trabalho analisa o protagonismo da mulher na experiência de construção de Unidades de Experimentação Agroecológica Coletivas-UEACs realizadas nos municípios de Sergipe, no âmbito do Projeto intitulado “Construção participativa de soluções agroecológicas junto ao Plano Brasil Sem Miséria-PBSM, no Território do Alto Sertão Sergipano”.



Metodologia

O trabalho foi realizado em parceria com a Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO), no âmbito da Política Pública do Plano Brasil sem Miséria, nos municípios de Nossa Senhora da Glória, Monte Alegre, Porto da Folha, Gararu, Poço Redondo e Canidé do São Francisco do estado de Sergipe.

Em cada município foram formados Grupos de Interesse (GI) constituídos por 20 a 25 agricultoras e agricultores beneficiários do PBSM, técnicos e extensionistas. Na primeira fase do processo foi realizada a caracterização da realidade local por meio de Diagnóstico Rápido Participativo de Agroecossistemas (DRPA) (CHAMBERS, 1992). A partir do DRPA foi realizado o planejamento participativo de cada localidade com os GIs para a implantação das UEACs.

Esse foi realizado para favorecer o redesenho dos agroecossistemas nas unidades de experimentação, gerando mapas e croquis elaborados pelos próprios agricultores. Concomitantemente, foram identificados temas de interesse, para a realização de oficinas de capacitação. Em todas as localidades o trabalho foi realizado em “mutirão”, com os atores locais atuando de forma efetiva.

Foram realizadas visitas, entrevistas e reuniões para acompanhamento e avaliação das UEACs, favorecendo o realinhamento das estratégias, a socialização dos aprendizados, em função dos tipos e papéis desempenhados por cada protagonista desta ação. Por fim, analisou-se a articulação e interação social do papel da mulher nos GIs formados.

Resultados e discussões

Das seis Unidades de Experimentação Agroecológica Coletiva (UEAC) implantadas, quatro foram lideradas pelas mulheres agricultoras, sendo estas lideranças validadas pelos GIs formados. As UEACs lideradas pelas mulheres estão situadas nos municípios de Nossa Senhora da Glória, Monte Alegre, Gararu, Porto da Folha e, as duas lideradas por agricultores encontram-se localizadas nos municípios de Poço Redondo e Canidé do São Francisco.



Tornou-se perceptível pelos integrantes dos Gls, a dinâmica diferenciada das UEACs lideradas pelas mulheres, já que estas destacaram-se em virtude do poder de articulação, mobilização e motivação que as mulheres promoveram na realização das diversas atividades à frente dos Gls.

Observou-se ainda a identificação das mulheres com as atividades voltadas para a produção de alimentos visando a segurança alimentar, destacando-se no cultivo de hortas, plantas medicinais e pomares. Ressalta-se ainda que a criação de pequenos animais, principalmente, a criação de galinhas, são tarefas assumidas pelas mulheres e seus filhos, os homens agricultores voltam-se para criação de bovinos e ovinos, pois, são atividades que lhes conferem um determinado status social.

Apenas, duas das UEACs implantadas tiveram a liderança masculina, entretanto, em uma dessas, o agricultor reconhece a importância e a participação decisiva da sua companheira em relação ao papel como articuladora e mobilizadora da comunidade e do seu especial destaque e empenho nas atividades de agricultura relacionadas a produção de alimentos, e na criação de galinhas.

Em todas UEACs, a criação de galinhas caipiras é assumida pelas mulheres, porém nota-se que esta atividade permanece desvalorizada pelos homens, já que, em seus depoimentos nas rodadas de conversas os agricultores negam ou omitem informações acerca desta atividade. A contradição é identificada nos depoimentos das mulheres e explicitada nos desenhos e mapas dos arranjos produtivos de cada local.

Constatou-se que nos agroecossistemas acompanhados, além da preocupação pelo abastecimento de alimentos saudáveis e em quantidade suficiente para suprir as necessidades básicas de alimentação são 100% das mulheres ainda, percebe-se a preocupação com a natureza do alimento, e o tipo de produção adotado. Pois têm consciência da importância de alimentos produzidos de forma saudável para garantir a saúde e o bem estar da família demonstrando dessa forma maior comprometimento com os princípios e fundamentos da agroecologia.



Conclusões

Em relação à jornada laboral (agricultura e artesanal) da mulher associadas ao trabalho familiar e doméstico percebe-se que a mesma se dá de forma excessiva e desgastante. Ao tempo em que nos momentos de decisão voltadas para questões de gestão e uso dos recursos financeiros elas não são igualmente prestigiadas.

Nas UEACs são as agricultoras quem tomam para si a responsabilidade de uma produção de alimentos sustentável com foco na segurança alimentar da sua família e comunidade.

Agradecimentos

Agricultoras e agricultores do território do Alto Sertão de Sergipe, Emdagro, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Ministério do Desenvolvimento Social.

Referências bibliográficas:

OLIVEIRA, Tereza Cristina de. **Construção Participativa de Soluções Agroecológicas Junto ao Plano Brasil Sem Miséria no Território Alto Sertão Sergipano**. EMBRAPA Tabuleiros Costeiros, Programa SEG-EMBRAPA. 2011.

SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar**. Tese de doutorado. Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: UnB, 2009.

SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar**. 2010.